CENTRO DE TREINAMENTO SENAI – MAIRINQUE
MAIRINQUE - SP

PROPOSTA PEDAGÓGICA 2025

Proposta Pedagógica 2025 – SENAI Mairinque

© SENAI-SP, 2025.

Trabalho elaborado pelo Centro de Treinamento SENAI Mairinque, do Departamento Regional de São Paulo, com a participação dos representantes dos alunos, corpo docente, das indústrias, das famílias, da comunidade e da equipe escolar.

ELABORAÇÃO	***DATA***	***APROVAÇÃO***	***DATA***	***REVISÃO***
Equipe de Trabalho	*25/02/2025*	*Diretor*	*25/02/2025*	*01*

SENAI	*Centro de Treinamento SENAI Mairinque* *Av. José Maria Whitaker, 735 – Jardim Cruzeiro* *Mairinque – SP* *CEP 18120-080*
Telefone/*whatsapp*	*(11) 4246-0950*
Site	*https://sp.senai.br/unidade/mairinque*
E-mail	*secretaria499@sp.senai.br*
Instagram	*@senaimairinque*
Facebook	*www.facebook.com/senaimairinque*

APRESENTAÇÃO

A proposta pedagógica, denominação adotada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [LDB] nº 9.394/96, é também referenciada como projeto político-pedagógico.

Projeto porque busca um rumo, uma direção, trata-se de uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente; é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade; é pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade [VEIGA, 1995].

Dessa forma, a proposta pedagógica é o documento norteador que define as diretrizes, objetivos, princípios e estratégias de uma instituição de ensino para a organização do processo educativo. Elaborada de forma colaborativa pela equipe de professores, alunos, equipe administrativa, pais de alunos, representantes das indústrias, entre outros, reflete a identidade e a missão da escola, adaptando o ensino às necessidades e especificidades dos estudantes e do contexto em que a instituição está inserida.

A importância da proposta pedagógica reside em seu papel como instrumento estratégico para planejar e conduzir as práticas pedagógicas. Ela garante a coerência e intencionalidade no ensino, promovendo um alinhamento entre os objetivos educacionais, o currículo e as metodologias de ensino. Além disso, permite que a escola atue como um espaço democrático e plural, respeitando a diversidade cultural e social, ao mesmo tempo em que busca desenvolver as competências essenciais para a formação integral dos estudantes.

Na vida da escola, a proposta pedagógica atua como um guia que facilita a tomada de decisões pedagógicas e administrativas. Ela é fundamental para garantir que as ações educativas estejam alinhadas à Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica e demais legislações vigentes, além de permitir a flexibilidade necessária para atender às demandas locais e regionais. A proposta também proporciona maior autonomia pedagógica

à instituição, ao mesmo tempo em que estimula o engajamento da comunidade escolar no processo de ensino e aprendizagem.

Quando se trata da educação profissional, a proposta pedagógica assume um papel ainda mais estratégico. Por meio dela, é possível articular as demandas do mercado de trabalho com a formação de competências técnicas e socioemocionais, preparando os estudantes para os desafios da vida profissional. A inclusão de conteúdos práticos e contextuais, o incentivo à interdisciplinaridade e o uso de metodologias ativas são exemplos de abordagens para tornar a educação profissional mais eficiente e relevante.

Além disso, a proposta pedagógica da educação profissional deve considerar as especificidades regionais, os avanços tecnológicos e as transformações do mundo do trabalho. Dessa forma, contribui para formar cidadãos capazes de atuar de maneira ética, crítica e competente nas mais diversas áreas, promovendo o desenvolvimento econômico e social do país.

Em síntese, a proposta pedagógica é muito mais do que um documento administrativo; ela é a expressão da visão e dos valores de uma escola, com impacto direto na qualidade do ensino e no sucesso dos estudantes; impacta decisivamente na integração da educação geral e profissional, como acontece com as turmas do Ensino Médio do Serviço Social da Indústria [SESI] e da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo [SEDUC] ampliando as possibilidades de formação e inclusão no mercado de trabalho.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4
1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE 8
1.1 Unidade Escolar 8
1.2 Histórico 9
1.2.1 O Centro de Treinamento SENAI Mairinque 9
1.2.2 Presença na comunidade 10
1.3 A comunidade escolar 11
1.3.1 Perfil socioeconômico 11
1.3.2 Diagnóstico 12
1.3.3 Ações 12
1.4 Aspectos legais da unidade 13
1.4.1 Ato legal de funcionamento 13
1.4.2 Ofertas educacionais 13
1.4.3 Fundamentação legal dos cursos 14
1.4.4 Cursos de Aprendizagem Industrial - ofertas 14
1.4.5 Cursos Técnicos - ofertas 15
1.4.6 Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) - ofertas 15
1.4.7 Aprovação e certificação 16
1.4.8 Transferências entre turmas 16
1.4.9 Compensação de ausências 16
1.4.10 Atendimento especial 17
1.4.11 Conselho de classe 17
1.4.12 Aproveitamento de estudos 18
1.5 Missão do SENAI 19
1.5.1 Missão 19
1.5.2 Fins da educação profissional 19
1.6 Jornada de Transformação Digital 20
2 RECURSOS 21
2.1 Infraestrutura da escola 21
2.2 Ambientes de ensino 23

2.2.1 Oficina de hidráulica e pneumática 23
2.2.2 Oficina de costura e modelagem 23
2.2.3 Oficina de eletricidade básica 24
2.2.4 Oficina de bombas 24
2.2.5 Oficina de redutores 25
2.2.6 Oficina de inspeção 25
2.2.7 Laboratórios de informática 26
2.2.8 Salas de aula 27
2.2.9 Biblioteca 27
2.2.10 Oficina de usinagem 28
3 PROPOSTA METODOLÓGICA 30
3.1 Metodologia SENAI de Educação Profissional 30
3.2 Propostas de avaliação 32
3.2.1 Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem 32
3.2.2 Recuperação 35
4 EVENTOS TÉCNICOS E EDUCACIONAIS PARA APRIMORAMENTO DO PROCESSO PEDAGÓGICO 36
5 INSTITUIÇÕES AUXILIARES 38
5.1 Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres (AAPM) 38
5.2 CIPA 39
5.3 Brigada de Incêndio 41
5.4 Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio à Defesa Civil (NPAADC) 42
5.5 Conselho Escolar 42
6 PRINCIPIOS NORTEADORES 43
7 PROPÓSITOS GERAIS 47
REFERÊNCIAS 51
ANEXO - PARTICIPANTES 53

1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

1.1 Unidade Escolar

O Centro de Treinamento SENAI Mairinque é denominado como CT4.99 na rede SENAI-SP e está instalado na Avenida José Maria Whitaker, 735 no Jardim Cruzeiro em Mairinque, Estado de São Paulo num prédio cedido pela Prefeitura do Município de Mairinque. Pode ser contatada pelo site www.sp.senai.br/mairinque, pelo e-mail senaimairinque@sp.senai.br ou ainda pelo telefone (11) 4246-0950.

É inscrita no cadastro nacional de pessoa jurídica sob número 03.774.819/0074-50, isenta de inscrição estadual e seu funcionamento autorizado pela Portaria CEE/GP – nº 67/01 em 02 de abril de 2001, fruto do convênio firmado entre o SENAI e a Prefeitura Municipal de Mairinque. No entanto, suas atividades se iniciaram em 02 de abril de 1993 vinculada à escola SENAI de Sorocaba.

A área do terreno da escola é de 7.330,17m² e a área construída é de 2.201,60m² posicionada nas coordenadas GPS Latitude: 23º 32’ 45” S, Longitude: 47º 11’ 00” W, a uma altitude de 850m.

Figura 1: vista panorâmica da escola

1.2 Histórico

1.2.1 O Centro de Treinamento SENAI Mairinque

Inaugurado em 02 de abril de 1993, iniciou suas atividades vinculada à Escola SENAI "Gaspar Ricardo Júnior" - CFP 4.02 do município de Sorocaba que, por sua vez, viabilizou a operação por meio de um convênio entre o SENAI e a Prefeitura Municipal de Mairinque. O vínculo ao CFP 4.02 existiu até 02/04/2001, quando então se torna uma unidade autônoma, autorizada pela RE-06/01.

Com o advento da Escola SENAI “Antônio Ermírio de Moraes” - CFP 4.03, no município de Alumínio, inaugurada em 14/09/2004, a gestão do Centro de Treinamento estende-se também àquela Escola.

A partir de 2011, a alteração do contrato com a prefeitura conferiu maior autonomia à unidade. Essa mudança atribuiu à instituição a responsabilidade pelo pagamento dos docentes, que permaneciam terceirizados pela prefeitura, e pela execução independente da manutenção predial. A descentralização resultou em melhorias notáveis no ambiente de trabalho, no corpo docente e no suporte escolar, impulsionando o aumento do número de matrículas e da carga horária dos alunos. Essas otimizações pavimentaram o caminho para as transformações implementadas a partir do final de 2012, quando o SENAI assumiu a contratação direta de todo o quadro de funcionários.

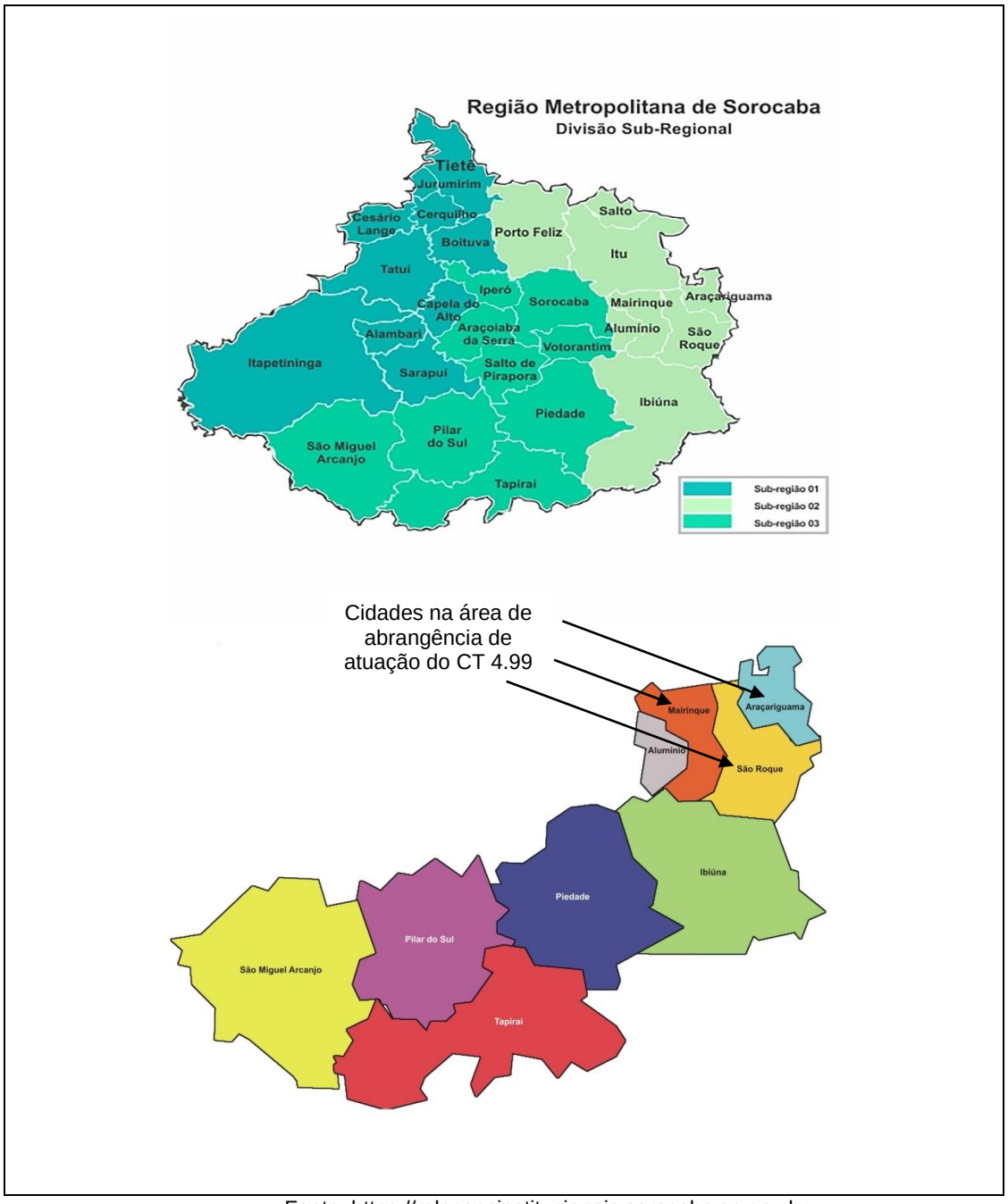
Desde sua inauguração, tem atuado com preponderância no setor de Metalmecânica, contudo, também são realizados atendimentos nos setores de Construção Civil, Vestuário, Competências Socioemocionais, Segurança e Medicina do Trabalho.

Atualmente desenvolve-se um plano de ação institucional na área de Tecnologia da Informação com a operacionalização de 3 eixos na área de TI: processamento em nuvem, segurança cibernética e inteligência artificial. Elas se desdobram em cursos de aperfeiçoamento em parceria com grades fornecedores como Amazon, Google, Microsoft, Oracle e Cisco.

1.2.2 Presença na comunidade

O Centro de Treinamento SENAI Mairinque atende os municípios: Araçariguama, Mairinque e São Roque.

Figura 2: mapa da região metropolitana de Sorocaba



Fonte: https://relacoesinstitucionais.sorocaba.sp.gov.br

A distância entre as cidades da região em relação à Mairinque são as seguintes:

Quadro 1: distância entre municípios

Distância de Mairinque para:	
DISTÂNCIAS	***Mairinque***
Araçariguama	24,3km
Ibiúna	20,7km
Alumínio	10,1Km
Pilar do Sul	79,8Km
São Paulo	76,8Km
São Roque	8,0Km
Sorocaba	33,8km
Votorantim	25,9Km

Fonte: Google Maps

Tabela 1:Dados socioeconômicos dos municípios atendidos pela escola

Dados	Mairinque	Araçariguama	São Roque
População estimada - IBGE 2024	51.660	22.168	81.342
Área Territorial (Km^2) - IBGE 2023	210.149	145.204	306.908
PIB (em milhões de R$) - SEADE 2021	2.695,11	4.814,50	3.450,78
PIB da Indústria (em milhões de R$) - SEADE 2021	990,05	1.504,37	602,99
PIB dos Serviços (em milhões de R$) - SEADE 2021	1.239,68	2.248,34	2.302,35
Exportações (em milhões de US$) - SEADE 2021	34,00	99,94	26,83
Importações (em milhões de US$) - SEADE 2021	97,20	241,06	56,51
Saldo (em milhões de US$)	-63,20	-141,12	-29,68
Emprego formal - SEADE 2023	10.997	11.933	27.852
Emprego formal - indústria - SEADE 2023	3.164	4.888	4.845
Salário médio - indústria - SEADE 2023	4.713,00	5.007,00	3.886,00
Salário médio - comércio - SEADE 2023	2.421,00	2.959,00	3.230,00
Salário médio - serviços - SEADE 2023	3.266,00	3.484,00	3.467,00

Fonte: https://municipios.seade.gov.br, 2025.

1.3 A comunidade escolar

1.3.1 Perfil socioeconômico

A escola busca constantemente atualização tecnológica, de infraestrutura e de recursos humanos com o objetivo de manter a qualidade em seus serviços. Uma escola que oferece um ensino de qualidade, mantem alunos engajados.

Desse modo, há um intenso debate sobre os fatores que interferem no processo ensino e aprendizagem. Entre eles, destacam-se aspectos como condições habitacionais, sanitárias, financeiras, emocionais e familiares. Fatores que são considerados determinantes para promover a eficácia e a equidade na formação dos estudantes.

Nesse sentido devemos considerar o perfil socioeconômico dos nossos alunos e seus efeitos como o objetivo de gerar a permanência, com sucesso, dos jovens que têm na educação uma forma de inclusão social e fortalecimento da cidadania plena.

1.3.2 Diagnóstico

A análise dos perfis socioeconômico e sociocultural da comunidade escolar permite identificar alguns problemas e realidades que serão enfrentados no dia a dia escolar: um deles é a evasão por questões de trabalho. Outro problema recorrente são as faltas excessivas sem justificativas, provavelmente enraizado numa prática que vem do desde o ensino fundamental até o ensino médio das escolas públicas, se transformando numa verdadeira “cultura da falta”, na qual o aluno vê como normal sua ausência da sala de aula, assim como do posto de trabalho.

Situações vivenciadas muitas vezes devido à falta dos alicerces na formação do indivíduo que não foram realizados como: autoestima, confiança, habilidades para saber lidar com suas emoções, como alegria, frustração e tristeza.

1.3.3 Ações

Em função dessa análise a unidade escolar deverá promover campanhas que visam a conscientização e a ação cidadã para o estabelecimento de um ambiente saudável e a criação de uma rede de apoio consistente para a comunidade escolar, focando também no estabelecimento da saúde mental de nossos estudantes.

Além de promover eventos para os alunos com temas como prevenção ao uso de drogas, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), *bullying*, bem

como atividades que desenvolvam valores éticos e valores de convivência com trabalhos solidários e eventos beneficentes.

1.4 Aspectos legais da unidade

1.4.1 Ato legal de funcionamento

O funcionamento da unidade escolar como unidade autônoma foi autorizado pela Portaria CEE/GP – nº 67/01 com início das atividades em 02 de abril de 2001, mas as atividades começaram em 02 de abril de 1993 como unidade vinculada ao CFP4.02 de Sorocaba.

1.4.2 Ofertas educacionais

A unidade oferta regularmente cursos nas modalidades Aprendizagem Industrial e Cursos Técnicos Presenciais e Semi Presenciais. Atendendo a demanda do mercado, também oferta cursos de Formação Inicial e Continuada para a comunidade e empresas.

A Aprendizagem Industrial é uma modalidade de qualificação profissional que se mistura com a criação do próprio SENAI em 1942. Hoje é tratada como um programa de governo, como um teatro com quatro atores com papéis bem definidos. Um é o próprio governo que cria as leis e as fiscaliza por meio do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O segundo ator é a entidade formadora, que segundo a legislação é prioritariamente o SENAI, que elabora o Plano de Curso e provê a formação profissional ao aprendiz. O terceiro ator é a empresa de qualquer natureza, no nosso caso é a indústria, que tem a obrigação por lei de contratar um número de aprendizes proporcional ao seu quadro de funcionários. O quarto e último ator é o jovem aprendiz, maior beneficiário do programa, que é caracterizado pela concomitância da matrícula em entidade formadora e contrato de trabalho por prazo determinado, equivalente ao início e final do programa de formação profissional, regido pela CLT.

Os cursos de Formação Inicial e Continuada são cursos rápidos, organizados segundo Itinerário Formativo e podem ser de Iniciação Profissional, Qualificação (mínimo de 160 horas), Aperfeiçoamento ou Especialização Profissional, ofertados à comunidade no balcão da escola ou às empresas com realização dentro da própria empresa ou na escola.

1.4.3 Fundamentação legal dos cursos

Quadro 2: Relação de documentos legais para oferta dos cursos

OFERTA REGULAR			
ÁREA	**TIPO**	**CURSO**	**ATO NORMATIVO**
Metalmecânica	CAI	Mecânico de Manutenção	RE 09/08 DITEC-MEMO 47/2015
Gestão	CAI	Assistente de Logística (Correios)	~~RE 05/11~~
Metalmecânica	CT	Técnico de Eletromecânica - modalidade semipresencial	CO-28-2020-SN
Metalmecânica	CT	Técnico de Manutenção de Máquinas Industriais	CO-21/18
Tecnologia da Informação - Software	CT	Técnico de Desenvolvimento de Sistemas	CO-73/23 [aprovação PC] CO-GED-82/24 [oferta]

Fonte: Intranet SENAI-SP

1.4.4 Cursos de Aprendizagem Industrial - ofertas

1.4.4.1 Mecânico de Manutenção

O curso de Aprendizagem Industrial – Mecânico de Manutenção tem por objetivo proporcionar a aprendizes qualificação profissional em processos e técnicas de manutenção mecânica que visam garantir a disponibilidade do parque produtivo industrial.

1.4.4.2 Assistente de Logística (Correios)

O Curso de Aprendizagem Industrial – Assistente de Logística tem por objetivo capacitar jovens para executar atividades de recebimento, armazenagem, movimentação, separação, expedição e distribuição de materiais e produtos, em conformidade com os procedimentos técnicos operacionais, de qualidade, saúde, segurança e meio ambiente.

1.4.5 Cursos Técnicos - ofertas

1.4.5.1 Curso Técnico de Manutenção de Máquinas Industriais

O Curso Técnico de Manutenção de Máquinas Industriais tem por objetivo habilitar profissionais no planejamento, na execução e no controle de atividades da manutenção mecânica, tendo em vista o aumento da confiabilidade do processo produtivo.

1.4.5.2 Curso Técnico de Desenvolvimento de Sistemas

O Curso Técnico de Desenvolvimento de Sistemas tem por objetivo habilitar profissionais para analisar requisitos funcionais e não funcionais de produtos, desenvolver e testar sistemas de software, de acordo com as especificações do projeto, considerando as boas práticas do mercado de tecnologia da informação e as necessidades do usuário.

1.4.5.3 Curso Técnico de Eletromecânica - semipresencial

O Curso Técnico de Eletromecânica tem por objetivo habilitar profissionais para planejar, controlar e realizar ações relativas à manutenção eletromecânica, seguindo normas técnicas, ambientais, da qualidade e de segurança e saúde no trabalho.

1.4.6 Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) - ofertas

Os cursos de FIC são ofertados para a comunidade e para as empresas nas áreas:

- Automação
- Logística
- Metalmecânica
- Gestão
- Construção Civil
- Costura
- Normas Regulamentadoras de Segurança
- Tecnologia da Informação

1.4.7 Aprovação e certificação

Os cursos regulares e, os cursos de FIC em geral, têm os critérios de aprovação e certificação em consonância com o Regimento Comum das Escolas SENAI, o qual determina que o aluno que apresentar presença igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) das aulas dadas e Nota Final igual ou maior que cinquenta (50), será considerado aprovado e receberá o respectivo certificado de conclusão.

Os cursos de FIC relativos a Normas Regulamentadoras, cujos Planos de Curso determinem especificamente critérios mais rigorosos de aprovação e de certificação deverão ser respeitados.

1.4.8 Transferências entre turmas

A transferência entre turmas deverá ser solicitada na Secretaria e autorizada pela Coordenação e só será possível se existir vaga na turma que o aluno deseja se transferir desde que, eventual diferença no andamento das turmas não cause prejuízo ao processo de aprendizagem do aluno.

1.4.9 Compensação de ausências

Considerando que a Lei 9.394/96 (LDB) exige frequência mínima de 75% do total de horas letivas para aprovação, se o aluno tiver presença insuficiente deverá ser retido.

Entretanto, a escola considera a possibilidade de compensação de ausências, que por definição, são atividades programadas para que os alunos possam compensar ausências ao longo do período letivo, com a finalidade de suprir as faltas e sanar as lacunas de aprendizagem provocadas pelas mesmas, a partir de 20% de faltas do total de horas letivas previstas.

Porém, a compensação é restrita aos casos previstos legalmente: Decreto-Lei federal nº 1.044/69, Parecer CEB nº 6/98 e Lei Federal nº 6.202/75, e outros por deliberação da unidade escolar, como segue:

- previstas em legislação: alistamento militar, juramento de bandeira, convocações a serviço do Tribunal Eleitoral, entre outros;

- de natureza médica que não tenham sido contempladas pela Deliberação CEE 59/06 no momento oportuno;

- de ordem educacional: representar a escola em olimpíadas de matemática, participação em vestibulares, participação no SAEB, Prova Brasil, entre outros.

- motivos de trabalho: com apresentação de declaração em papel timbrado da empresa ou comprovante de ponto.

1.4.10 Atendimento especial

É proporcionado ao aluno cuja condição de saúde não lhe permita frequência à escola na proporção mínima exigida em lei, embora se encontrando em condições de aprendizagem.

Para o benefício previsto no Decreto-Lei n.º 1.044/69 e a Lei Federal n.º 6.202/1975 o aluno deverá solicitar o atendimento especial por meio de requerimento próprio, anexando os documentos comprobatórios. Desse modo, a escola proporcionará ao aluno, quando possível, o atendimento domiciliar reduzindo seu prejuízo no processo de aprendizagem devido ao afastamento, restando a parte prática para ser compensada após seu retorno.

O período de atendimento se restringirá àquele definido pela autoridade médica competente por meio de atestado, laudo ou outro documento específico.

1.4.11 Conselho de classe

O Conselho de Classe, num primeiro momento proporciona a toda equipe escolar, a reflexão e avaliação dos diversos aspectos que fazem parte dos processos de ensino e de aprendizagem. Esta reflexão fornece subsídios para ações de melhoria no processo de ensino e é também ocasião para analisar o aproveitamento escolar dos alunos orientando esses alunos identificados com problemas de rendimento, frequência ou disciplina, a melhorarem sua aprendizagem.

Num segundo momento, reúne-se para decidir sobre sua promoção ou retenção dos alunos cuja nota final ficou abaixo de 50, desde que, com frequência suficiente.

O Conselho de Classe é presidido pelo Diretor da unidade juntamente com a equipe escolar e docentes que atuam nas turmas em questão.

As reuniões de Conselho de Classe são previstas em datas estabelecidas no calendário escolar.

1.4.12 Aproveitamento de estudos

Os conhecimentos adquiridos pelo educando, por meio formal ou não formal poderão ser aproveitados mediante análise de uma Comissão Técnica Pedagógica formada pelos coordenadores e docentes especializados na área em questão, nos termos do Regimento Comum das Unidades Escolares, artigo 34.

1.5 Missão do SENAI

1.5.1 Missão

Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira.

1.5.2 Fins da educação profissional

Num cenário de Ensino Médio em crise e um esforço do governo para organizar a concomitância da formação profissional juntamente com o Ensino Médio, é oportuno destacar que o SENAI se preocupa com a formação integral de seus alunos, formando mais que profissionais, cidadãos, como se pode observar na definição do livro Fundamentos Teóricos, legais e de gestão da educação profissional no SENAI (Silveira e Greutzmacher, 2015):

> *A Educação Profissional tem como fim conduzir jovens e adultos a aperfeiçoar competências para o trabalho e o exercício da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, de acordo com as demandas requeridas pela indústria. Nesse sentido, a Educação Profissional permitirá que as pessoas assumam atividades como autônomas, empreendedoras e empregadas.*
> *Essa modalidade de ensino ainda tem como finalidade preparar os cidadãos para adquirir condições de mobilidade profissional, de modo que se perca a visão de preparação para um posto de trabalho, ou seja, uma função específica, e se passe a formar profissionais com competências para atuação em diferentes contextos profissionais.*

1.6 Jornada de Transformação Digital

A unidade escolar participa da Jornada de Transformação Digital, programa criado pela FIESP, pelo SENAI-SP e Sebrae-SP para atender micro, pequenas e médias indústrias em oito etapas de consultoria e treinamento rumo à Indústria Inteligente. A jornada busca aumentar a competitividade e a produtividade da indústria e atende empresas em diferentes níveis de maturidade digital.

As consultorias são 100% gratuitas para indústrias com faturamento de até R$ 8 milhões por ano, financiadas com recursos do SENAI-SP e do Sebrae-SP.

As etapas da Jornada de Transformação Digital são:

- Diagnóstico: identificação de oportunidades para melhorias nos processos de negócios, envolvendo gestão e estratégia, operações de vendas e desempenho, pessoas e finanças, além das tecnologias da indústria.
- Estratégia: redefinição do modelo de negócios.
- Otimização de processos: revisão de processos, com a aplicação de conceitos e ferramentas de manufatura enxuta e eficiência energética.
- Mapeamento: avaliação da maturidade tecnológica da empresa, planejamento estratégico de transformação digital e orientação para captação de recursos em linhas de fomento e financiamento através de um *roadmap* tecnológico rumo à indústria inteligente.
- Automação: consultorias para definir e aplicar *hardwares* e *softwares* industriais e projetos de automação industrial.
- Digitalização: implantação de tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0.
- Integração: consultorias para digitalização e para realizar as integrações verticais e horizontais da cadeia produtiva.
- Indústria Inteligente: desenvolvimento de soluções inteligentes que possibilitem capacidade preditiva e a adaptabilidade de processos industriais.

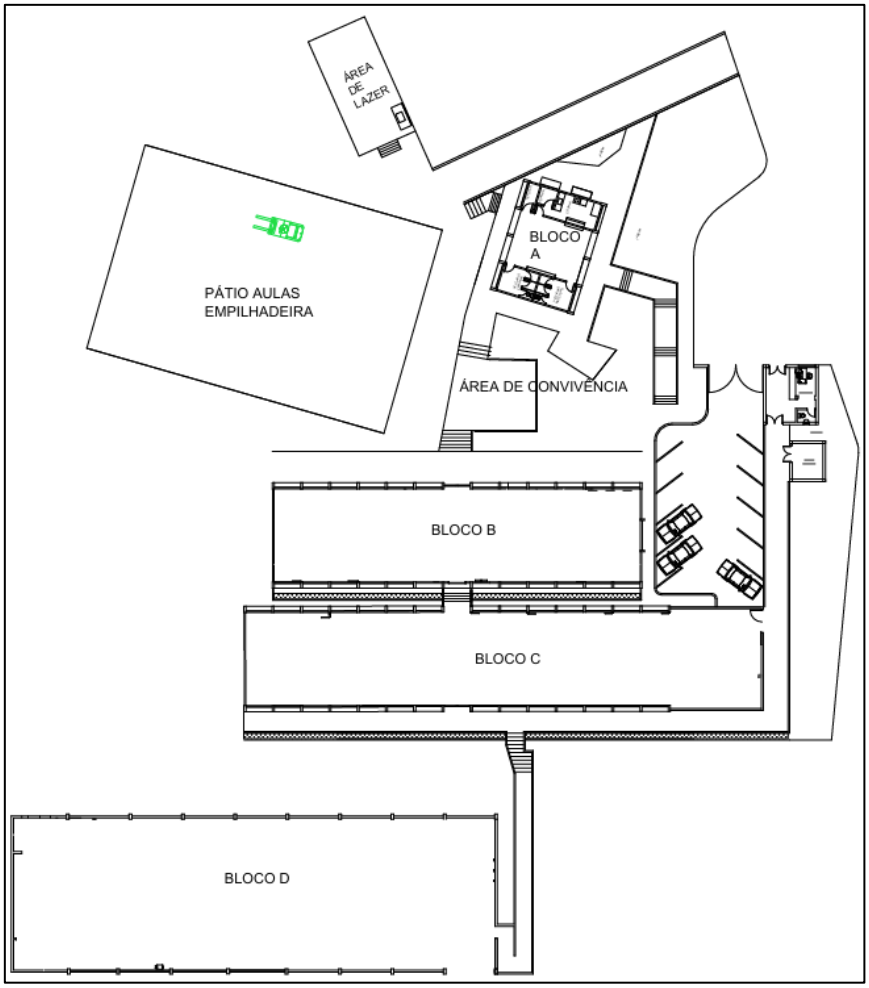
2 RECURSOS

2.1 Infraestrutura da escola

A caracterização física da unidade considera a legislação educacional disponibilizando em suas dependências as dimensões para acessibilidade, higiene e segurança das edificações garantindo aos seus colaboradores e alunos seus direitos de integridade física e de proteção a sua saúde física e mental.

Abaixo temos o leiaute da unidade e o detalhamento dos blocos nos quais estão instaladas as infraestruturas necessárias para o desenvolvimento dos aspectos técnico-metodológicos e técnico-pedagógicos.

Figura 3: Planta da escola



Quadro 3: Ambientes da escola

BLOCO A	
• Cozinha e Refeitório	• Área de lazer
BLOCO B	
• Laboratório de Hidráulica e Pneumática – 20 lugares • Biblioteca	• Oficina de Costura – 16 lugares • Laboratório de Informática 01 – 20 lugares • Laboratório de Informática 02 – 20 lugares
BLOCO C	
• Secretaria • Sala dos Docentes • Diretoria • Sala Analista Qualidade de Vida • Sala Coordenação • Sala de apoio da equipe de Limpeza	• Laboratório de Informática 03 – 20 lugares • Laboratório de Informática 04 – 20 lugares • Laboratório de Informática 05 – 20 lugares
BLOCO D	
• Oficina de Bombas – 20 postos • Oficina de Redutores – 20 postos • Oficina de Inspeção – 20 postos • Oficina de Eletricidade – 16 postos • Sala Orientador Prática Profissional	• Sala de aula 02 – 16 alunos • Sala de aula 03 – 40 alunos • Oficina Usinagem – 20 postos • Zeladoria • Almoxarifado

2.2 Ambientes de ensino

Todas as oficinas e laboratórios estão preparados para utilização de um, dois ou quatro alunos por posto de trabalho, dependendo do tipo de máquina e natureza da atividade.

2.2.1 Oficina de hidráulica e pneumática

Este laboratório é equipado com simuladores para montagens de circuitos pneumáticos e hidráulicos com sensores, válvulas e atuadores. Atende os cursos regulares ou de formação inicial e continuada (FIC).

Figura 4: Oficina de hidráulica e pneumática

2.2.2 Oficina de costura e modelagem

Esta oficina está equipada com 20 máquinas, para costura, overloque e acabamentos diversos. Bancada para Modelagem e sala de aula.

Figura 5: Oficina de costura industrial e modelagem

2.2.3 Oficina de eletricidade básica

A oficina de Eletricidade Básica está equipada com bancadas, painéis para instalações elétricas e motores com todos os dispositivos para comandos elétricos. Atende os cursos regulares ou de formação inicial e continuada (FIC).

Figura 6: Oficina de eletricidade básica

2.2.4 Oficina de bombas

Esta oficina é equipada com máquinas para simulação de desmonte e troca de peças, bombas, talhas, kits de rolamentos.

Figura 7: Oficina de bombas

2.2.5 Oficina de redutores

Equipada para a montagem e desmontagem de redutores, permitindo a análise e de seus componentes e testes de funcionamento.

Figura 8: Oficina de redutores

2.2.6 Oficina de inspeção

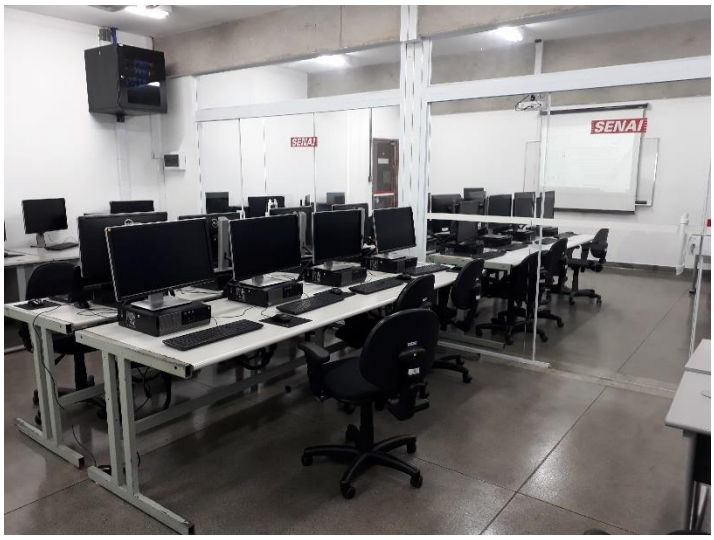
Permite a instalação e o acompanhamento das condições de funcionamento de máquinas, equipamentos e instalações.

Figura 9: Oficina de inspeção

2.2.7 Laboratórios de informática

Os laboratórios de informática 3 e 4 são equipados com vinte computadores cada separados por uma divisória móvel. Possuem computador para o docente e recursos áudio visuais que podem trabalhar sincronizados para uma turma única de 40 alunos ou separados, com 2 docentes para duas salas de 20 alunos.

Figura 10: Laboratório de informática



A unidade também tem mais 3 laboratórios de informática com 20 computadores.

Figura 11: Laboratório de informática

Todos os equipamentos têm acesso à internet. Atende os cursos regulares ou de formação inicial e continuada (FIC).

2.2.8 Salas de aula

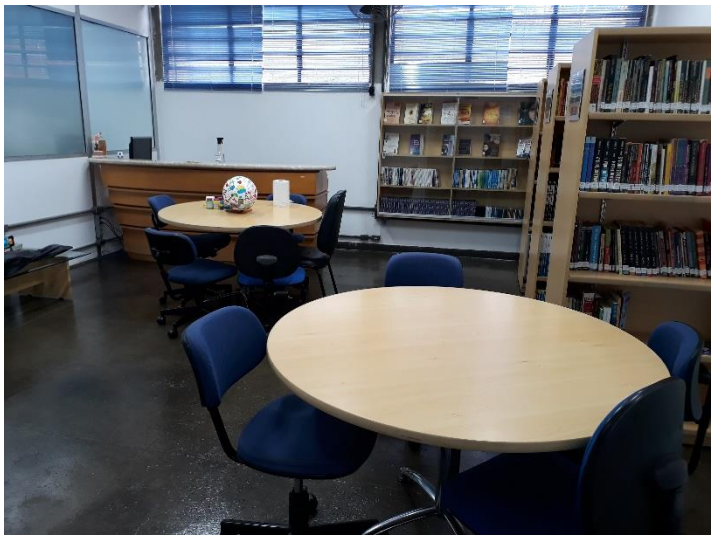
As salas de aula são preparadas para 40 ou 16 alunos e equipadas com recursos áudio visuais e computador para o docente com acesso à internet.

Figura 12: Sala de aula

2.2.9 Biblioteca

A biblioteca possui um acervo composto por livros técnicos e de literatura, dicionários, revistas e jornais e mesas circulares para trabalhos em grupo.

Figura 13: Biblioteca



2.2.10 Oficina de usinagem

Oficina de ajustagem

Esta oficina é equipada com fresas ferramenteiras, retíficas, bancadas com morsas para ajustes manuais. Atende os cursos regulares ou de formação inicial e continuada (FIC).

Figura 14: Oficina de ajustagem

Oficina de tornearia

Esta oficina é equipada com tornos manuais com todas as ferramentas necessárias para as operações de tornearia. Atende os cursos regulares ou de formação inicial e continuada (FIC).

Figura 15: Oficina de tornearia

3 PROPOSTA METODOLÓGICA

3.1 Metodologia SENAI de Educação Profissional

Segundo Libâneo (2013) metodologia de ensino é um conjunto de abordagens, estratégias, técnicas e recursos didáticos intencionalmente planejados e sistematicamente implementados pelo professor, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos alunos, considerando seus conhecimentos prévios, estilos de aprendizagem, interesses e necessidades, dentro de um contexto educacional específico.

Pelas mudanças no mercado de trabalho, que cada vez mais exige um profissional capaz de atuar em diferentes frentes de trabalho e que tenha autonomia e capacidade para tomar decisões, o SENAI desenvolveu a Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP) que vem ao encontro dessa necessidade. Trata-se de uma metodologia que foca o processo de aprendizagem apresentando as competências que o futuro profissional deverá ter conforme o plano de curso e os critérios de desempenho que são esperados.

Nessa metodologia o docente seleciona o conteúdo formativo e prepara uma situação de aprendizagem desafiadora contextualizada no mundo do trabalho, e então, na solução desse problema atuará como líder, mediando o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, os alunos são imersos em situações que buscam reproduzir as necessidades do mercado de trabalho em torno da prática profissional atual dentro da área escolhida.

Pelas mudanças no mercado de trabalho, que cada vez mais exige um profissional capaz de atuar em diferentes frentes de trabalho e que tenha autonomia e capacidade para tomar decisões, o SENAI desenvolveu a MSEP que vem ao encontro dessa necessidade. Trata-se de uma metodologia que foca o processo de aprendizagem apresentando as competências que o futuro profissional deverá ter conforme o plano de curso, e os critérios de desempenho que são esperados.

Aqui o docente seleciona o conteúdo formativo e prepara uma situação de aprendizagem desafiadora contextualizada no mundo do trabalho, e então, na solução desse problema atuará como líder, mediando o processo de

aprendizagem dos alunos. Assim, os alunos são imersos em situações que buscam reproduzir as necessidades do mercado de trabalho em torno da prática profissional atual dentro da área escolhida.

Como descrito no livro Metodologia SENAI de Educação Profissional / SENAI Departamento Nacional (2019, p.113): “as situações de aprendizagem compõem um conjunto de ações que, planejadas pedagogicamente, favorecem aprendizagens significativas, por meio da utilização de estratégias de aprendizagem desafiadoras e de diferentes estratégias de ensino”.

A Metodologia SENAI de Educação Profissional “constrói seu arcabouço teórico a partir das contribuições de distintos autores, os quais dão suporte ao planejamento e ao desenvolvimento da Prática Pedagógica. Dessa forma, estudos de Vygotsky, Piaget, Ausubel, Perrenoud, Feuerstein e Moran orientam o entendimento e a organização dos processos de ensino e de aprendizagem no SENAI” (SENAI-DN, 2019, p. 92).

Em relação às capacidades, podemos dizer que elas

> são compreendidas aqui como potenciais que as pessoas podem desenvolver ao longo da vida e que as tornam aptas a realizar determinadas ações, atividades ou funções. São transversais e independentes de conteúdos específicos de determinada área. Não são atitudes inerentes ou dons, mas são desenvolvidas para favorecer as aprendizagens e os desempenhos. Sua característica fundamental é a possibilidade de serem transferíveis a contextos e problemas distintos daqueles que são utilizados para o seu desenvolvimento. Podem se desenvolver nos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo. (SENAI-DN, 2019, p. 52-53)

A proposta de ensino do SENAI assume como referência princípios norteadores da prática do docente para que seja desenvolvida a mediação, tipo especial de interação entre docente e aluno que se caracteriza pela intervenção contínua do docente junto ao aluno, de modo a desenvolver capacidades e construir conhecimentos.

Figura 16: Princípios norteadores da prática docente no SENAI

3.2 Propostas de avaliação

3.2.1 Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem

Um grande desafio na implementação de uma metodologia como essa é a capacitação de toda equipe escolar, como descrito no livro Metodologia SENAI de Educação Profissional / SENAI Departamento Nacional (2019, p.103):

> Formar para o desenvolvimento de competências, pressupõe a ruptura de conceitos e práticas tradicionais e a efetivação de uma nova compreensão do propósito educacional, que viabilize um modelo de ensino comprometido com as demandas da indústria e da sociedade como um todo. Nessa perspectiva, o Aluno assume o papel de protagonista da sua aprendizagem, apoiado pelo Docente, que, atuando como mediador, tem a responsabilidade de conduzir o processo de ensino.

Nesse novo olhar se reconhece que existem dois processos, o processo de ensino e o processo de aprendizagem, diferentes entre si, mas que precisam se comunicar. Andam juntos, porém com velocidades diferentes.

No processo de aprendizagem o protagonista é o aluno. No processo de ensino é o docente que atua como líder e mediador do processo de aprendizagem.

Ao mediar o processo de aprendizagem o docente muda o foco do que é preciso ensinar, para o que é preciso aprender, visando formar alunos com autonomia, iniciativa e pró atividade.

Nessa atuação como líder e mediador do processo de aprendizagem, o docente precisa "cuidar" do aprendiz, e esse cuidado significa avaliar constantemente o processo. Segundo Luckesi "... avaliar é diagnosticar uma experiência, com o objetivo de reorientá-la para produzir o melhor resultado. A avaliação não é classificatória nem seletiva. É diagnóstica e inclusiva. É o oposto de um exame ou uma verificação que por sua vez, é classificatório e seletivo" (*apud* Trevisan, 2013).

Neste novo contexto, ainda segundo Luckesi "o segundo aspecto é o equívoco de tomar a nota como avaliação. Nota é um registro de resultado em documentos oficiais. Não tem nada a ver com avaliação" (...) "avaliação é diagnóstico que pode ser registrado em forma de nota, mas nota não é avaliação" (*apud* Trevisan, 2013).

Assim, em nossa unidade escolar, a estrutura da avaliação e suas diferentes funções são mostradas na figura abaixo. É importante ressaltar que ao realizar a avaliação, as três funções são fundamentais e nenhuma delas deve ser excluída sob pena de empobrecer o processo avaliativo:

Figura 17: Processo avaliativo

A avaliação diagnóstica acontece no início do processo e permite identificar os conhecimentos prévios dos alunos, seus interesses e dificuldades, fornecendo subsídios par adequação do processo de ensino.

A avaliação formativa ocorre durante o desenvolvimento do processo de aprendizagem, permitindo localizar os pontos de deficiência, onde o aprendizado não foi efetivo, permitindo a recuperação imediata. Portanto, a avaliação formativa possibilita o redirecionamento do processo de ensino.

Pode ser feita por meio de um, ou combinação de vários meios, como: solução de problemas, montagens, observações, relatórios, projetos, *check list*, provas dissertativas ou provas de múltipla escolha. Uma vez definido o instrumento é preciso estabelecer parâmetros para julgar a qualidade do desempenho do estudante. Assim, o docente elaborará os critérios de avaliação, alinhados aos Padrões de Desempenho definidos pelo Perfil Profissional do curso.

A avaliação somativa tem caráter conclusivo, ou seja, ocorre no final do processo e permite demonstrar a condição do aluno, permitindo ainda decidir sobre a sua promoção ou retenção, considerando o desempenho alcançado cujos critérios são os mesmos da avaliação formativa.

Cabe ressaltar que as informações obtidas na avaliação final de uma etapa, pode se constituir em informações diagnósticas para a etapa subsequente.

3.2.2 Recuperação

Retornando ao tópico da recuperação imediata e lembrando a “cultura da falta” diagnosticada anteriormente, nossa unidade envida todos os esforços para a recuperação do conteúdo que por qualquer motivo tenha sido perdido, seja teórico ou prático, de maneira subsequente à falta.

Já a recuperação diagnosticada na avaliação formativa e considerando o caráter metódico do desenvolvimento do processo de aprendizagem, ou seja, de situações mais simples para as mais complexas, a recuperação deve ser desenvolvida de forma que permita ao aluno manter-se em dia com os estudos e não se sinta desmotivado por não acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem, seja por motivo de falta ou de baixo desempenho.

4 EVENTOS TÉCNICOS E EDUCACIONAIS PARA APRIMORAMENTO DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Mundo SENAI

O Mundo SENAI é um evento para apresentar ao público as oportunidades de formação profissional, inovação e tecnologia voltadas para a indústria.

O evento pode trazer várias atividades como:

- Visitas guiadas às unidades do SENAI;
- Demonstrações tecnológicas e experimentação de equipamentos industriais;
- Palestras e workshops com especialistas do setor;
- Exposição de projetos inovadores dos alunos e professores;
- Orientação profissional sobre cursos e carreiras na indústria;
- Simulação de profissões para vivenciar atividades práticas.

O evento é aberto ao público, incluindo estudantes, professores, empresários e trabalhadores que querem conhecer as tendências da indústria e as oportunidades de qualificação.

Juntamente com esse evento acontece o SESI Casa Aberta para que os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio e seus familiares possam conhecer as instalações e ofertas dos cursos técnicos de nível médio como parte do Itinerário de Formação Técnica e Profissional.

Os alunos têm a oportunidade de fazer escolhas mais assertiva em relação aos cursos ofertados, de modo que sua motivação, interesse, dedicação, desenvolvimento pessoal e profissional ocorra de forma equilibrada no transcorrer do curso.

Grand prix pedagógico

O Grand Prix Pedagógico [GPP] é uma iniciativa do Departamento Nacional que fomenta o desenvolvimento de soluções inovadoras para facilitar o processo de acompanhamento educacional pelas coordenações pedagógicas das escolas do SENAI, por meio da criatividade, da proatividade e do intraempreendedorismo.

O GPP é, também, uma estratégia do SENAI para promover as melhores práticas no campo educacional, direcionando o potencial das coordenações pedagógicas para o benefício coletivo, conectando expectativas e realizações.

O GPP se desenvolve no formato de uma corrida de inovação aberta na qual as equipes de coordenações pedagógicas apresentam diferentes soluções para um mesmo desafio nacional. A sua edição 2024 será um evento 100% mediado por tecnologias digitais.

Arduino Days

O Arduino *Day* (ou Arduino *Days*) é um evento mundial organizado pela comunidade e pela equipe oficial do Arduino para celebrar essa plataforma de hardware e software de código aberto. O evento reúne entusiastas, desenvolvedores, educadores e iniciantes para compartilhar projetos, trocar experiências e aprender mais sobre eletrônica e programação.

É um momento oportuno para desenvolver diferentes atividades como:

- Palestras e workshops sobre Arduino e suas aplicações;
- Demonstração de projetos desenvolvidos por estudantes e *makers*;
- *Hackathons* e desafios de programação e eletrônica;
- Sessões de networking com profissionais da área;
- Mentorias para iniciantes interessados em aprender sobre Arduino.

O evento é aberto para qualquer pessoa interessada em tecnologia e inovação, desde iniciantes até especialistas. Instituições de ensino, *makerspaces* e empresas também costumam participar.

Acontece anualmente, geralmente em março, e pode ser realizado presencialmente ou online em várias partes do mundo. Cada evento é organizado por comunidades locais, escolas, universidades ou empresas.

Desafio de Ideias

O Desafio de Ideias do SENAI-SP é uma ação educativa que visa promover a capacidade empreendedora, a criatividade e o raciocínio lógico dos alunos, por meio da geração de ideias, do desenvolvimento de conceitos de negócios e da prototipação das propostas como soluções para os desafios das indústrias.

É uma forma de competição que estimula a inovação aberta estruturada em processos do design sprint, na qual equipes multidisciplinares desenvolvem e prototipam (protótipos sujos, de baixa fidelidade) soluções inovadoras para desafios reais das indústrias.

De modo geral, pelo menos 2 empresas apresentam situações-problemas a serem resolvidas pelas equipes competidoras. Ao término, a equipe julgadora seleciona a melhor ideia tendo em vista conceitos, relação custo-benefício, prazo de implementação, visibilidade da proposta, tempo de retorno da implementação do projeto etc.

5 INSTITUIÇÕES AUXILIARES

5.1 Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres (AAPM)

As atividades que a AAPM planeja no ano, ocorrem de acordo com a contribuição dos alunos, com o objetivo de apoiar a gestão escolar nas atividades educacionais, sociais, culturais e desportivas, proporcionando melhorias no ensino, bem-estar social e assistência aos alunos conforme as necessidades apresentadas.

Poderá ser concedido, após criteriosa análise social, os seguintes benefícios para alunos: auxílio alimentação, auxílio condução e auxílio para compra de material escolar, entre outros.

Ao longo do ano letivo, realizam-se atividades de comemorações cívicas, torneios de jogos de xadrez, dama, pebolim, pingue-pongue, aquisições de livros de literatura para complementação do acervo da biblioteca, campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e brinquedos em datas comemorativas, tais como Dia da Criança, Natal, início do inverno, Campanha do Leite, Outubro Rosa e Novembro Azul entre outras, despertando no aluno e família a solidariedade e o altruísmo, ação que une escola, família e comunidade de uma maneira intensa e efetiva com resultados expressivos para entidades sociais da região. Podem ocorrer também atividades de interação como: comemoração ao Dia da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia da Indústria, aniversário da escola, quiz, concurso de poesias, de desenhos, de fotografias, sarau literário, comemoração à semana do livro e da biblioteca, Páscoa, Dia do Professor.

Realiza a aquisição de camisetas para uniforme dos alunos, organizando sua distribuição, armazenamento e provimento de camisetas adicionais ao longo do período aos interessados em adquiri-las.

Anualmente, ocorre a Assembleia Geral, onde os membros são votados e aprovados, para compor a equipe de gestão anual. Esta equipe elabora um plano de atividades, com os recursos financeiros disponíveis e no decorrer do ano letivo as atividades são desenvolvidas. As prestações de contas são realizadas mensalmente por meio de balancetes gerados por uma contabilidade terceirizada após a conferência da documentação.

As contribuições fortalecem a organização e montagem da formatura, bem como permite adquirir lembranças de homenagem ao aluno destaque do curso e ao paraninfo.

5.2 CIPA

Os membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), é eleito pela comunidade escolar e um colaborador é designado para ser representante do empregador. A CIPA trabalha em conjunto com a Brigada de Incêndio em busca da preservação da vida e a promoção da saúde do

trabalhador, sendo o foco da comissão trabalhar em ações preventivas, a fim de se evitar acidentes e doenças do trabalho.

Regulamentada pela NR 5 o papel mais importante da CIPA é o de estabelecer uma relação de diálogo e conscientização entre os funcionários da escola e funcionários terceirizados, e de forma participativa deve opinar na forma como os trabalhos são realizados visando a melhoria nas condições de trabalho.

Principais atribuições da CIPA:

- Registrar os acidentes ocorridos e ajudar na investigação das causas dos acidentes.
- Sugerir medidas de prevenção e neutralização dos riscos no ambiente de trabalho, que se julguem necessárias;
- Promover a divulgação e zelar pela observância das normas de segurança do Ministério do Trabalho, assim como as normas e procedimentos adotados pela unidade escolar;
- Realizar inspeções de segurança na escola, seja por causa de denúncia dos empregados, do empregador ou iniciativa própria;
- Promover anualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes – SIPAT;
- Participar anualmente em conjunto com a equipe escolar de campanhas de prevenção a AIDS, Tabagismo, câncer de mama entre outras;
- Colaborar na elaboração e implantação dos programas de saúde da escola, PPRA, PCMSO e outros programas relacionados à saúde no trabalho;
- Elaborar normas e procedimentos para a realização das atividades da unidade escolar.
- Distribuir, controlar e oferecer treinamentos sobre o uso correto dos EPI’s utilizados na escola.

5.3 Brigada de Incêndio

Complementar à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), a brigada de incêndio também visa garantir a saúde e o bem-estar dos colaboradores de uma empresa, enquanto eles estiverem nas dependências da instituição.

A brigada de incêndio é composta por um grupo de pessoas voluntárias, que passam a maior parte do seu tempo no mesmo local, e que são treinadas e capacitadas para auxiliarem os demais colegas de trabalho em situações de emergência, especialmente em casos de incêndio.

Há três linhas de atuação da brigada: abandono de área, primeiros socorros e combate a incêndio.

Para estarem preparados a ajudar os demais colaboradores da empresa, a equipe recebe formação técnica e teórica por meio de treinamentos específicos.

Em relação às ações de prevenção, a brigada de incêndio se propõe a:

- conhecer o plano de emergência contra incêndio da planta;
- participar de exercícios simulados de abandono de prédio;
- avaliar riscos existentes;
- inspecionar equipamentos de combate a incêndio e de primeiros-socorros existentes na unidade escolar;
- inspecionar rotas de fuga;
- elaborar relatório das irregularidades encontradas;
- encaminhar o relatório aos setores competentes;
- orientar a população fixa e flutuante sobre componentes da brigada, rotas de fuga e ações necessárias em caso de princípio de incêndio e necessidade de primeiros socorros.

Entre as ações de emergência a brigada tem a função de:

- identificar a situação;

- acionar o alarme de abandono da área;
- acionar o Corpo de Bombeiros;
- desligar a energia elétrica;
- realizar os primeiros socorros;
- combater o princípio de incêndio;
- recepcionar e orientar o Corpo de Bombeiros.

5.4 Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio à Defesa Civil (NPAADC)

O NPAADC, criado por meio da RE-03/2012 e com orientações complementares dadas por meio da DITEC-042/2012, tem por finalidade orientar, sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a prevenção de acidentes e segurança do trabalho, atuar na preservação do meio ambiente, promover ações educativas relacionadas à qualidade ambiental, além de apoiar a Defesa Civil, em campanhas para prevenir e minimizar riscos e em ações de ajuda às vítimas de desastres.

O Núcleo é composto por representantes do corpo docente, da equipe escolar e alunos ativos dos cursos de Aprendizagem Industrial e cursos Técnicos, realizam reuniões periódicas para reflexões e propostas de ações tendo em vista o alcance dos seus propósitos.

5.5 Conselho Escolar

O Conselho escolar é uma instituição auxiliar que visa apoiar a gestão democrática das unidades escolares do SENAI-SP, possibilitando a participação de diversos agentes da comunidade escolar, em projetos e ações de caráter educacional que implicam em decisões colegiadas, com regulamento próprio e comum a todas as unidades, conforme comunicado CO-GED-05/2023.

6 PRINCIPIOS NORTEADORES

O engenheiro Roberto Mange, fundador do SENAI e idealizador do ensino profissional no Brasil, declara segundo o livro Entre Homens e Máquinas (1970, p25): *"A prioridade do SENAI é a formação de cidadãos responsáveis".*

Os Princípios Norteadores são os preceitos que guiam as ações da unidade escolar para o alcance dos objetivos pedagógicos, técnicos e sociais necessários para transformar o aluno em um cidadão, que tenha autonomia e seja empreendedor.

Os princípios adotados em nossa unidade escolar são:

1. **Respeitar as diferenças e diversidades,** promovendo a inclusão em igualdade de condições para acesso e permanência à escola:
   - Independente da cultura, orientação, gênero, etnia, crença e religião;
   - Independente da deficiência;
   - Independente da condição socioeconômica;

2. Garantir a **qualidade do ensino** alcançando o perfil profissional que as indústrias esperam encontrar no profissional preparado pela escola e que está descrito no Plano de Curso.
   - Propor ao aluno Situações de Aprendizagem Desafiadoras mediadas pelo docente, contextualizadas no mundo do trabalho, onde ao resolvê-las o aluno é estimulado a desenvolver os fundamentos e as capacidades técnicas e socioemocionais que irão compor o perfil profissional;
   - Estabelecendo uma gestão escolar democrática e formação contínua da equipe alinhadas as práticas pedagógicas.
   - Análise dos resultados das avaliações externas como SAEP, SAPES e PROVEI.

3. Proporcionar aos alunos o ***aprender fazendo*** por meio de atividades práticas em situações próximas à realidade do mercado de trabalho, com utilização de equipamentos industriais e que:

- O faça com segurança atendendo aos procedimentos, normas de saúde e segurança do trabalho;
- Use de forma consciente os recursos, evitando desperdícios e respeitando o meio ambiente;
- Desenvolva o senso do trabalho bem-feito atendendo os seus critérios e especificações;
- Auto avalie continuamente o seu processo de aprendizagem.

4. **Ensinar pelo exemplo,** de modo que toda comunidade escolar seja referência aos alunos, com profissionais que exercitam suas qualidades técnicas e pessoais.

5. Agir de forma intencional na criação de **vínculos afetivos e cognitivos** com os alunos demonstrando interesse pelo seu sucesso e orientando-o em seu projeto de vida e profissional, de tal forma que a escola faça parte do imaginário e do desejo dos alunos.

6. **Trabalhar em equipe** mediando situações de aprendizagem e atividades escolares, em que o trabalho coletivo seja imprescindível para sua realização, a fim de que os alunos também aprendam a debater, fazer avaliações e escolhas, desenvolvam a capacidade de ouvir e respeitar opiniões distintas, e de tomar decisões.

7. Desenvolver a **criatividade** proporcionando um ambiente escolar facilitador à expressão criativa, encorajando a aprendizagem independente, promovendo o ensino cooperativo, valorizando o pensamento divergente, encorajando o pensamento flexível, mediando situações de aprendizagem e atividades escolares em que o aluno ou grupo de alunos encontrem as respostas baseadas em soluções novas ou inusitadas para o problema apresentado, evitando o pré-julgamentos das ideias dos colegas e estimulando a auto avaliação.

8. Desenvolver o pensamento crítico no ambiente escolar que, por excelência, é o lugar que impulsiona o questionamento, a liberdade de

pensamento, a investigação e a discussão de ideias, mediando situações de aprendizagem em que os alunos analisem e avaliem o problema e suas possíveis soluções para encontrar a mais adequada e estimulando a autoavaliação da tarefa executada.

9. Desenvolver a **comunicação** através de ações escolares e situações de aprendizagem em que o aluno ou grupo de alunos possam se comunicar entre si, utilizando das mais diversas linguagens, verbal, corporal, visual, sonora e digital, a fim de expor, defender, argumentar com objetividade sobre seus pontos de vista e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos sobre o trabalho realizado.

10. Desenvolver a **cidadania**, como declara o fundador do SENAI o Eng. Roberto Mange, compreendendo o conjunto de deveres e direitos civis e políticos de um indivíduo numa sociedade, como por exemplo: Respeitar as diferenças étnicas, econômicas, religiosas e sociais, votar de forma ética e consciente, manter o ambiente público limpo e organizado, praticar direção defensiva, fiscalizar e exigir atuação de órgãos públicos e preservar o patrimônio público.

11. Desenvolver o **senso do belo** que é a faculdade de julgar, de sentir e de apreciar.

12. Desenvolver o **senso de dono** estimulando os alunos por meio de atividades escolares e situações de aprendizagem que fomentem o sentimento de que ele é parte importante da comunidade escolar, proporcionando o engajamento com o curso e a escola.

13. Desenvolver o **senso de pertença** percebendo a si mesmos como membros de uma coletividade que compartilham valores e aspirações em que os alunos são valorizados, reconhecidos e envolvidos.

14. Desenvolver o **senso de responsabilidade** que é próprio de quem responde pelos seus atos ou de outra pessoa. Refletir sobre seus atos do passado ou do presente, possibilita escolher seus atos no futuro.

7 PROPÓSITOS GERAIS

No contexto educacional do SENAI o docente é o protagonista do processo de ensino e mediador do processo de aprendizagem. Deve então, no exercício de sua profissão apropriar-se da Metodologia SENAI de Ensino Profissional (MSEP) o que representa um rompimento com a visão tradicional de ensino focada na reprodução de conteúdo e na aprendizagem passiva do aluno para assumir o papel de mediador de aprendizagens, segundo SENAI (2013, p. 107).

Com esse objetivo e orientados pela bússola dos preceitos elencados nos Princípios Norteadores, a unidade escolar tem como propósitos, ou seja, como coordenadas de onde quer chegar, os itens abaixo:

1. Promover ações que desenvolvam o **respeito às diferenças e diversidades**, promovendo a inclusão em igualdade de condições para acesso e permanência à escola por meio de reuniões, dinâmicas de grupos, rodas de conversas, palestras (deficiências, legislação, inclusão etc.), orientações individuais.

2. Promover ações que garantam a **qualidade do ensino** por meio de situações de aprendizagem, docentes capacitados (treinamentos do programa ProEducador, multiplicação interna dos treinamentos, treinamentos de recesso escolar, simpósios, fóruns, jornada pedagógica), reuniões pedagógicas, atividades extracurriculares, manutenção e atualização da infraestrutura, material didático de boa qualidade, acompanhamento da ação docente, biblioteca com acervo adequado, equipada e com ambiente agradável.

3. Promover ações que desenvolvam o **aprender fazendo** por meio do uso da técnica de demonstração, simulações em laboratórios, atividades práticas em oficinas com uso de máquinas, equipamentos, ferramentas, simuladores, softwares, aplicação do design thinking em projetos, avaliações imediatas durante as práticas proporcionando a respectiva correção ou reforço positivo, atendimento individualizado ao aluno respeitando as diferentes velocidades de aprendizagem de cada um.

4. Promover ações que estimulem os educadores a **ensinarem pelo exemplo:**
   - Assiduidade
   - Boa apresentação pessoal;
   - Cooperação
   - Disciplina
   - Empatia
   - Engajamento
   - Equilíbrio emocional nas relações;
   - Liderança situacional
   - Manutenção do diálogo
   - Objetividade na argumentação
   - Organização
   - Participação nas atividades escolares
   - Pensamento crítico
   - Pontualidade
   - Receptividade
   - Reconhecimento das próprias limitações
   - Respeito
   - Responsabilidade

5. **Promover ações que estimulem a criação de vínculos:**
   - Agindo de forma intencional para conquistar a confiança do aluno
   - Dando reforços positivos
   - Demonstrando a importância da formação integral do indivíduo
   - Desenvolvendo a afetividade: também conhecida como afeição, que permite ao ser humano demonstrar seus sentimentos e emoções, criando laços entre os humanos
   - Desenvolvendo dinâmicas de autoconhecimento
   - Entendendo as dificuldades dos alunos oferecendo alternativas
   - Fazendo elogios honestos e sinceros
   - Praticando a empatia

- Praticando a escuta ativa com disposição para ouvir sem julgamento

6. Promover ações que estimulem o **trabalho em equipe, a criatividade, o pensamento crítico e a comunicação** por meio de atividades extracurriculares, como por exemplo: Cansat, OBSAT, corrida de robôs, corrida de carros sem motor, corrida de carros com motor movido a energia solar. Gincanas culturais, como por exemplo: Concurso de poemas, fotografias, desenhos, etc. Envolvimentos dos alunos para realização de eventos em datas comemorativas, com por exemplo: Peças de teatro em comemoração ao dia das mulheres, alunos palestrantes, leitura de textos e poemas, etc. Incentivo à leitura, por exemplo, valorizando o aluno que mais emprestou livros na biblioteca. Projetos de final de curso em todas as áreas, apresentações de trabalhos, pesquisas, projetos, etc.

7. Promover ações que desenvolvam a **cidadania** por meio de palestras, dinâmicas transversais aos cursos, atos cívicos, ações solidárias, ações que visem o bem-estar da comunidade escolar ou do entorno da escola, atividades que divulguem e promovam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que são 17 com a meta de serem alcançados até 2030: (1) erradicação da pobreza, (2) fome zero e agricultura sustentável, (3) saúde e bem-estar, (4) educação de qualidade, (5) igualdade de gênero, (6) água potável e saneamento, (7) energia limpa e acessível, (8) trabalho decente e crescimento econômico, (9) indústria, inovação e infraestrutura, (10) redução das desigualdades, (11) cidades e comunidades sustentáveis, (12) consumo e produção responsáveis, (13) ação contra a mudança geral do clima, (14) vida na água, (15) vida terrestre, (16) paz justiça e instituições eficazes, (17) parcerias e meios de implementação. Ações que divulguem o programa Ambiental, Social e Governança (ASG) criado para medir e avaliar o desempenho das empresas nesta nova conjuntura em que questões de cunho ambiental, social e de governança impactam no valor de mercado das empresas.

8. Promover ações que desenvolvam o **senso de belo** em relação ao trabalho, que além de seguir os critérios e especificações o resultado se aproximará de uma contemplação a uma obra de arte, uma flor ou uma fotografia. Citando o título de um livro de Mário Sérgio Cortella, “Qual é a tua obra?”, o fruto do meu trabalho é minha obra e posso contemplá-la como uma obra de arte.

9. Promover ações que desenvolvam o **senso de dono** também conhecido por expressões como “vestir a camisa” ou “cuidar como se fosse meu” se entrelaçam com o senso de responsabilidade e o engajamento. Promover ações envolvendo o aluno em atividades nas quais eles possam ser os protagonistas, gerando assim um sentimento de autonomia, é importante que fique claro o que tem que ser feito e o porquê de ser feito e de que os esforços e resultados alcançados sejam reconhecidos, gerando assim a sensação de dono.

10. Promover ações na comunidade escolar que propiciem o **senso de pertencimento**, definido como parte de uma crença de que somos membros de uma coletividade que compartilha valores, objetivos, sonhos e aspirações em que os participantes são envolvidos, valorizados e reconhecidos. Importante para isso que haja um bom fluxo de comunicação interna, para que fique claro quais são os propósitos da escola, para que cada educador e educando, saiba como contribuir com os seus talentos para atingir os objetivos. Estimular o trabalho colaborativo e o diálogo, valorizando e reconhecendo o engajamento de todos.

11. Promover ações que desenvolvam o **senso de responsabilidade** pela percepção da importância do compromisso com o trabalho, com a empresa e com a sociedade. Mostrar que isso começa na vida estudantil com a assiduidade, pontualidade, cumprimento dos prazos, qualidade das entregas das atividades e comportamento ético, estimulando a reflexão sobre suas reais capacidades e competências para a realização bem-sucedida dos processos de trabalho de sua organização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

CORTELLA, Mario Sérgio. **Educação, convivência e ética:** audácia e esperança. São Paulo: Cortez, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SENAI DR-SP. **Comunicado CO-16/18**. Âmbito de educação das escolas. São Paulo: SENAI-SP, 2019. 19 p.

SENAI DR-SP. **Instrução de serviço IS 05/03.** Estabelece procedimentos para exame médico em ingressantes no curso de Aprendizagem Industrial. São Paulo: SENAI-SP, 2003. 2 p.

SENAI DR-SP. **Planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem:** DITEC-008-v.5. São Paulo: SENAI-SP, 2017. 10 p.

SENAI DR-SP. **Proposta educacional do SENAI-SP:** DITEC-001-v.2. São Paulo: SENAI-SP, 2011. 37 p.

SENAI DR-SP. **Regimento comum das unidades escolares do SENAI-SP**. Aprovado na 11ª Reunião Ordinária de 2022 do Conselho Regional do SENAI-SP, conforme Resolução RE n.º 20, de 06 dez. 2022. São Paulo: SENAI-SP, 2022.

SENAI DR-SP. **Resolução RE 04/21**: Diretrizes para elaboração da Proposta Pedagógica e do Plano Escolar. São Paulo: SENAI-SP, 2021. 2 p.

SENAI-DN. **Aperfeiçoamento da coordenação pedagógica do SENAI:** planejamento e prática. Brasília: SENAI/DN, 2016. 4 vols.

SENAI-DN. **Diretrizes da educação profissional e tecnológica do SENAI.** Brasília: SENAI/DN, 2010. 44p.

SENAI-DN. **Metodologia SENAI de educação profissional**. Brasília: SENAI/DN, 2019. 176 p.

SENAI-DN. **Regimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI):** atualizado pelo decreto n.º 6.635, de 5 de nov. 2008. Brasília: SENAI/DN, 2023.

TREVISAN, Celso Roberto. **Verificação ou Avaliação:** o que pratica a escola? Contribuições às proposições reflexivas de Cipriano C. Luckesi; Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade da Aldeia da Serra. Carapicuíba, 2013. 36 páginas.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

ANEXO - PARTICIPANTES

Para a revisão e atualização desta proposta pedagógica, foi constituída pelo diretor da unidade a seguinte equipe de trabalho:

Quadro A 1: Participantes da construção da Proposta Pedagógica

Cargo / Representação	Nome
Analista de Qualidade de Vida	*Keelem Crystyna Duarte Mota Silveira*
Bibliotecária	*Ana Claudia Domingues dos Santos*
Coordenador de Atividade Técnica e Pedagógica	*Bruno Januario Gutierrez*
Coordenador de Relacionamento com a Indústria	*Fábio Moreti Galego*
Diretor da Unidade Escolar	*Adriano Ruiz Secco*
Gerente Administrativo e Financeiro	*Mirian Maria da Silva*
Orientador de Prática Profissional	*Bruno Gomes da Silva*
Representante das Famílias	*Ivan Bonella Kaan*
Representante das Indústrias (AISAM)	*Ruy Josman Ribeiro Lopes*
Representante das Indústrias (Soldatopo Containers Ltda.)	*Elvio Luis Lorieri*
Representante Discente	*Alekys Kemerson Mendes Soares*
Representante Discente	*Evandro Rian Santos*
Representante Discente	*Luana de Oliveira Silva*
Representante Discente	*Ruan Fernandes Gonçalves de Oliveira*
Representante Docente	*André Luiz de Oliveira*
Representante Docente	*Antonio Carlos Basso*
Representante Docente	*Jonatas Isaac Xavier Dias*
Representante Docente	*Ramon de Barros Dias*
Representante Docente	*Rubens Belinato*
Supervisor de Formação Profissional	*Mário Minoru Kitazawa*

Controle de Revisões		
Revisão	***Data***	***Natureza da Alteração***
01	25/02/2025	Versão inicial

Centro de Treinamento SENAI - Mairinque

Av. Dr. José Maria Whitaker, 735 - Jd. Cruzeiro - Mairinque – SP.

Telefone/whatsapp: (11) 4246-0950 | www.sp.senai.br/unidade/mairinque